

# Após reforma, Museu do Futebol reabre com Pelé e futebol feminino em destaque

— Espaço, que volta a funcionar e tem entrada gratuita hoje, amanhã e domingo, recebe investimento de R\$ 16 milhões, amplia atenção às mulheres e ao Rei do Futebol

BRUNO ACCORSI

O legado do Rei Pelé, o futebol feminino e a diversidade são os protagonistas da remodelação à qual o Museu do Futebol foi submetido e que poderá ser vista pelo público, de forma gratuita, hoje e durante o final de semana, que marca a reinauguração do espaço. Foi investido o total de R\$ 15,8 milhões pela Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo de São Paulo e por patrocínios captados via Lei Rouanet para a realização da primeira grande reforma desde que o museu foi inaugurado, em 2008.

Quem for ao local vai se deparar com obras inacabadas no Estádio do Pacaembu, de baixo do qual está o museu. O passeio cultural, contudo, não é afetado, como atestou a advogada Célia Martins Mazarro, 46 anos, que passava em São Paulo com a família e decidiu visitar o espaço três dias antes da inauguração, sem saber do fechamento para reformas.

Por sorte, foi convidada pela organização a se juntar a um tour realizado para jornalistas. “O que mais me chamou atenção foi o espaço para as jogadoras e a parte de homenagem para o Pelé, acredito que vai ser assim com todo mundo”, disse Célia ao **Estadão**. O filho dela, José Neto, santista, também se conectou com a sessão em homenagem ao Rei, mas gos-



Reformulado, museu tem novas áreas que registram a árdua luta das mulheres no mundo do futebol

to mesmo da parte final da exposição, dedicada a uma experiência mais lúdica, com atividades que unem futebol e tecnologia.

O passeio começa com um vídeo de Pelé convidando o visitante a conhecer os ídolos que construíram o futebol. Ele está falando tanto dos homens quanto das mulheres, como mostram as imagens da primeira sala, que projetam nomes como Ronaldo, Sissi, Didi, Cristiane, Marta, entre outros. A novidade do espaço é uma área com televisores em que são exibidos lances icônicos e históricos, conforme são apertados botões que antecipam o que vem pela frente, como “passe de mágica” e “obras de arte”.

As jogadas de competições masculinas e femininas aparecem em mesma proporção. É um dos frutos da curadoria para resgatar a história das mulheres no futebol, trabalho ini-

**Combate ao racismo**  
**Museu do Futebol tem espaço dedicado à luta antirracista do atacante brasileiro Vinicius Júnior**

ciado em 2015 e que foi amadurecendo com a realização das exposições **Contra-Ataque**, em 2019, e **Rainha de Copas**, em 2023.

O maior desafio foi colher registros visuais. As imagens re-

descobertas renderam um espaço dedicado exclusivamente à história de resistência do futebol feminino, que chegou até a ser proibido, no ambiente Sala de Copas, antes preenchido apenas por imagens históricas do futebol masculino.

“Era uma coisa pouco pesquisada. Então o Museu do Futebol foi pioneiro nisso. Tinha pouco material visual. Havia muitas histórias, muitos pesquisadores e pesquisadoras pioneiras, mas as imagens e a documentação fizeram parte de um processo que o Museu do Futebol de alguma maneira provocou e começou a recolher. Era uma das agendas da renovação. Com essa pesquisa de longa duração, como a gen-

te traduziria à altura”, explica Marília Bonas, diretora técnica do museu e curadora da reformulação ao lado de Leonel Kaz e Marcelo Duarte.

“Se você olhar, está meio a meio, 50%, homem e mulher. Isso é muito legal. Esse protagonismo das mulheres, não só no futebol. Na Sala das Copas, nós aumentamos o espaço, são 16 telas. A gente conta a história do futebol feminino, que só foi liberado em 1970 e pouco. Era assunto de polícia. O museu atual tem essa potência e essa intensidade”, acrescenta o designer Jair de Souza, responsável pela comunicação visual da exposição.

Na sala dedicada a Pelé, estão expostas peças como a camisa da seleção que ele usou em jogo com a seleção carioca, em 1968, sob os olhares da Rainha Elizabeth II, no Maracanã, e a camisa que vestiu na final da Copa de 1970 contra a Itália.

O museu tem, ainda, espaços que já existiam e foram reformulados de acordo com o avanço que temas ligados à diversidade tiveram desde a inauguração em 2008. A luta antirracista de Vinicius Júnior, por exemplo, é destacada na sala **Almanaque da Bola**.

**Serviço**  
**Horário:** das 9h às 17h, de terça a domingo.  
**Ingressos:** R\$ 24 inteira e R\$ 12 a meia (entrada gratuita hoje, amanhã e domingo)

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

**Seção:** Esportes **Caderno:** A **Página:** 18